Trabalhos Científicos

Título: Anticorpo Contra O Doador Está Associada A Episódios De Rejeição Em Crianças Submetidas A Transplante Hepático

Autores: MELINA MELERE (HCSA), FLAVIA FEIER (HCSA), JORGE NEUMANN (HCSA), ANTÔNIO KALIL (HCSA), JULIANA MONTAGNER (HCSA), LUIZA NADER (HCSA), CAROLINA DA SILVA (HCSA), MARCO FARINA (HCSA), GUILHERME BOBSIN (HCSA), CRISTINA TARGA (HCSA)

Resumo: A rejeição mediada por anticorpos tem sido objeto de estudo crescente no contexto do transplante hepático pediátrico. A presença de anticorpos específicos contra o doador (DSA), sejam eles pré-existentes ou desenvolvidos após o procedimento (de novo), está associada a um maior risco de rejeição em crianças submetidas ao transplante de fígado, embora haja poucos casos publicados sobre o tema."Documentar a presença de DSA e avaliar sua relação com rejeição, após o transplante de fígado em pediatria e relacionar a sobrevida livre de rejeição nos pacientes com DSA positivo e negativo."Foram incluídos pacientes com até 18 anos de idade submetidos a transplante de fígado no Serviço de Transplante Hepático Infantil do Hospital da Criança Santo Antônio, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. A coleta de dados de HLA foi realizada em todos os pacientes e seus doadores. Foram analisados rejeição, trombose da artéria hepática e fibrose em receptores pediátricos e relacionados com incompatibilidades HLA e presença de DAS. A detecção do DSA foi realizada através de Single Antigen Beads (SAB) utilizando Luminex®, considerando intensidade média de fluorescência > 1000 como positivo para anticorpos anti-HLA."Um total de 91 transplantes hepáticos em 88 receptores menores de 18 anos no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. Três pacientes foram submetidos a re-transplante e 15 faleceram durante o período de seguimento. Seis pacientes foram excluídos da análise devido à ausência de coleta de DSA após o transplante, totalizando 67 pacientes que foram analisados neste estudo. A prevalência de DSA antes do transplante foi de 15% em classe I e 18% em classe II. Após o procedimento, esses números alteraram-se para 12% em classe I e 43% em classe II. A presença de anticorpos contra o doador, tanto antes quanto após o transplante, demonstrou significância no desenvolvimento de rejeição. O tempo mediano para a coleta do DSA no pós-transplante foi de 19,7 meses (intervalo interquartil de 4,3 a 35,6 meses). A taxa de sobrevida livre de rejeição após a detecção de DSA de novo de classe DQ foi de 76% aos 12 meses e 58% aos 24 meses. Em contrapartida, para o grupo que não desenvolveu DSA, a taxa de sobrevida livre de rejeição foi de 100% aos 12 meses e 95% aos 24 meses, com um resultado estatisticamente significativo de $p < 0,001$."Houve associação entre DSA e rejeição nesses 67 pacientes pediátricos, transplantados de fígado. Essa associação foi positiva tanto nos pacientes com DSA persistente quanto naqueles com DSA “de novo”. A taxa de sobrevida livre de rejeição após a detecção de DSA “de novo” de classe DQ foi menor do que no grupo de pacientes que não desenvolveu DSA